



**RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA**  
ISSN 2763-8405

**AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO PARA SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL**

**THE COMPLEMENTARY INTEGRATIVE PRACTICES IN HEALTH AS A DEVICE TO PROMOTE HEALTH AT WORK FOR FEDERAL PUBLIC SERVANTS OF A UNIVERSITY IN SOUTHERN BRAZIL**

**LAS PRÁCTICAS DE SALUD COMPLEMENTARIA INTEGRADORAS COMO DISPOSITIVO DE PROMOCIÓN DE LA SALUD EN EL TRABAJO PARA LOS FUNCIONARIOS FEDERALES DE UNA UNIVERSIDAD DEL SUR DE BRASIL**

Marisete Rodrigeri<sup>1</sup>, Sheila Kocourek<sup>2</sup>, Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro<sup>3</sup>

e29173

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i9.173>

PUBLICADO: 09/2022

**RESUMO**

Verificar o conhecimento e o interesse dos servidores da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) sobre Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) e se as percebem como um recurso terapêutico de promoção da saúde. Estudo descritivo e exploratório que utilizou o método misto sequencial explanatório, essa metodologia interliga as abordagens quantitativa e qualitativa. A primeira etapa foi quantitativa, por meio de questionário *on line* aos servidores. A segunda etapa foi qualitativa, por meio Grupo Focal (GF). Para a análise dos dados do GF, foi utilizada análise de conteúdo do tipo temática proposta por Minayo (2010). A análise dos dados quantitativos foi realizada por meio de estatística simples e também por meio do STATA 16 e posteriormente unidos aos dados qualitativos, os quais formaram o conjunto que revelou três categorias de análise temática. Essas categorias revelam o interesse dos servidores em relação à temática das PICs, sendo que 96% dos servidores se manifestaram favoráveis à implementação das PICs no ambiente de trabalho. Também, indicaram que os servidores consideram as PICs como um instrumento de promoção de saúde, sendo esta a principal razão para sua utilização. Mostrou que os servidores incorporariam as PICs em sua rotina caso tivessem acesso com mais facilidade. Esses resultados permitem concluir que os servidores têm interesse que as PICs sejam implementadas. Tornando-se fundamental, o interesse da gestão na inclusão dessas práticas aos servidores, proporcionar informações, auxiliar na formulação de ações que visem a promoção da saúde, melhoria da qualidade de vida, bem-estar e satisfação dos servidores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas integrativas complementares em saúde. Promoção da saúde. Saúde do Servidor Público Federal.

**ABSTRACT**

*To verify the knowledge and interest of the servers of the Federal University of Fronteira do Sul (UFFS) on Integrative and Complementary Practices in Health (PICs) and if they perceive them as a therapeutic resource for health promotion. Descriptive and exploratory study that used the explanatory sequential mixed method, this methodology interconnects the quantitative and qualitative approaches. The first stage was quantitative, through an online questionnaire to the servers. The second stage was qualitative, through Focus Group (FG). For the analysis of the FG data, thematic content analysis proposed by Minayo (2010) was used. The analysis of quantitative data was performed using simple*

<sup>1</sup> Assistente Social, Mestre em Gestão de Organizações Públicas, Técnica Administrativa em Educação (TAE) na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

<sup>2</sup> Assistente Social, Doutora em Serviço Social, Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas (PPGOP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

<sup>3</sup> Enfermeiro, Doutor em Ciências, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO PARA SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL  
Marisete Rodigeri, Sheila Kocourek, Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro

*statistics and also through STATA 16 and later joined to qualitative data, which formed the set that revealed three categories of thematic analysis. These categories reveal the interest of the servers in relation to the theme of PICs, with 96% of the servers being favorable to the implementation of PICs in the work environment. Also, they indicated that the servers consider the PICs as a health promotion instrument, which is the main reason for their use. It showed that servers would incorporate PICs into their routine if they had easier access. These results allow us to conclude that servers are interested in having PICs implemented. The interest of management in including these practices to servers, providing information, assisting in the formulation of actions aimed at promoting health, improving the quality of life, well-being and satisfaction of servers, becomes fundamental.*

**KEYWORDS:** *Complementary integrative practices. Practices in health. Health promotion. Public Workers Health.*

### RESUMEN

*Verificar el conocimiento y el interés del personal de la Universidad Federal da Fronteira Sul (UFFS) sobre las Prácticas de Salud Integral y Complementaria (PSI) y si las perciben como un recurso terapéutico para la promoción de la salud. Se trata de un estudio descriptivo y exploratorio que utiliza el método explicativo secuencial mixto, esta metodología interconecta los enfoques cuantitativo y cualitativo. La primera etapa fue cuantitativa, mediante un cuestionario en línea a los servidores. La segunda etapa fue cualitativa, a través de un grupo focal (FG). Para el análisis de los datos de los GF, se utilizó el análisis de contenido de tipo temático propuesto por Minayo (2010). El análisis de los datos cuantitativos se realizó mediante estadística simple y también mediante STATA 16 y posteriormente se unió a los datos cualitativos, que formaron el conjunto que reveló tres categorías de análisis temático. Estas categorías revelan el interés de los servidores en relación con el tema de los CFP, con un 96% de los servidores a favor de la implementación de los CFP en el ambiente de trabajo. Asimismo, indicaron que los empleados consideraban los CFP como una herramienta de promoción de la salud, siendo ésta la principal razón de su uso. Se demostró que los trabajadores incorporarían los CFP en su rutina si tuvieran un acceso más fácil a ellos. Estos resultados nos permiten concluir que los empleados están interesados en la aplicación de los CFP. Por lo tanto, el interés de la administración en incluir estas prácticas en los servidores públicos se vuelve fundamental, proporcionando información, ayudando en la formulación de acciones dirigidas a promover la salud, mejorar la calidad de vida, el bienestar y la satisfacción de los servidores públicos.*

**PALABRAS CLAVE:** *Prácticas de salud integradas y complementarias. Promoción de la salud. La salud de los servidores públicos federales.*

### 1 INTRODUÇÃO

Os saberes científicos são uma maneira de explicar o mundo. Todavia, existem outras formas de saber e conhecer, que se transformam outras produções de conhecimento, e explicam o mundo e se perdem no tempo e no anonimato. E, entre esses saberes anônimos, tem-se os conhecimentos acerca da medicina popular, tradicional e a medicina alternativa complementar. Logo, a presença de outras produções de conhecimentos e formas de saber são recursos além daqueles da medicina oficial. Tais conhecimentos populares, alternativos e tradicionais, são visíveis e presentes na vida de qualquer sociedade e não negam as práticas médicas oficiais. Ao contrário, acabam sendo aliadas dessas. Assim, os chamados conhecimentos tradicionais sempre estiveram presentes na vida social, embora, em cada sociedade, as expressões culturais variam e se modificam acompanhando as



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

### ISSN 2763-8405

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO PARA SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL  
Marisete Rodrigo, Sheila Kocourek, Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro

dinâmicas sociais e transformando hábitos e tradições (ALMEIDA, 2010; NETO; GERMANO; FURTADO, 2016).

Nas últimas décadas, o interesse mundial pelos conhecimentos e práticas tradicionais fizeram parte de diversos debates públicos e, muitos deles, concretizaram-se em políticas públicas, incluindo, nesse rol, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC, 2006) do governo brasileiro que se configura na institucionalização também do saber popular e tradicional (NETO; GERMANO; FURTADO, 2016; CASTRO; FIGUEIREDO, 2019).

Indo ao encontro disso, Starosta e Anjos (2020, p. 203) destacam a importância e a necessidade do “diálogo que promova a socialização de saberes e práticas populares, não desarticulados dos conhecimentos técnico-científicos de modo a reconhecer e valorizar as culturas populares, bem como incentivar os sujeitos no enfrentamento dos problemas de saúde”.

Desde a década de 1990, o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs), também conhecidas fora do Brasil por Medicina Complementar e Alternativa (MAC) tem aumentado em proporções mundiais. De acordo com a OMS (2014), os índices de utilização mundial das PICs foram avaliados, determinando que, nas últimas décadas, houve um aumento significativo na utilização dessas terapias alternativas. Esses índices apontam que 80% da população mundial depende dessa prática. Os motivos elencados para esse crescimento são: o aumento dos custos dos serviços de saúde, o que leva o usuário a buscar novas formas de cuidado; o aumento da demanda, ocasionado por doenças crônicas; o retorno da importância de um cuidado humanizado e holístico; e tratamentos que proporcionem qualidade de vida quando não há possibilidade de cura (OMS, 2014; AMADO, 2017).

Telesi Júnior (2016) descreve que a utilização das PICs não busca a substituição ao modelo médico oficial vigente, que utiliza a mais moderna tecnologia, tanto nos serviços privados quanto nos serviços públicos, mas sim, busca ser complementar a ele, apresentando-se como um modelo mais humano, em que a interação entre cuidador e paciente é mais presente e forte.

Ainda retomando os estudos de Starosta e Anjos (2020), ressaltam que o fruto disso é o equilíbrio entre saberes tradicionais e aspectos científicos, gerando a promoção à saúde de forma rica e distinta, levando em consideração que a prática é enriquecida com a teoria, e, com isso, o indivíduo toma posse mais lucidamente de suas ações. Sendo assim, a promoção de saúde tem como finalidade promover a qualidade de vida e o bem-estar, além de diminuir a vulnerabilidade e riscos à saúde. Entretanto, há a possibilidade de a saúde ser influenciada pelos seus fatores, entre eles, o trabalho, tanto positivamente, quanto negativamente (CAMPOS; RODRIGUES NETO, 2008; CATAPAN, 2014).

Nesta perspectiva de promoção à saúde, os estudos de Santos (2011, p. 38) esclarecem que “o que se propõe com o movimento de promoção de saúde é uma mudança de paradigma numa visão integral e sistêmica das relações sociais com o meio ambiente, um novo olhar para a erradicação das causas das doenças e para a promoção de saúde”. Para os autores Souza (2012), Tesser e Barros (2008) e Sousa e Barros (2018), é inegável e benéfica a aproximação das práticas



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO PARA SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL  
Marisete Rodrigeri, Sheila Kocourek, Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro

integrativas e complementares à política de promoção da saúde e a combinação entre medicina natural e a medicina convencional. Assim, despertar o autocuidado em saúde e estimular compromissos sociais dos gestores nas mais diversas áreas, na perspectiva de que viabilizem ações específicas e promovam políticas de promoção de saúde para os servidores, melhora o ambiente da instituição (DANIEL; KOERICH; LANG, 2017).

Nesse sentido, ações que promovam políticas de promoção de saúde ao servidor, aqui especificamente falando do servidor público federal são medidas que os gestores públicos podem adotar de maneira a elaborar programas que contemplem o ser humano em sua totalidade existencial, percebendo-o como um ser biopsicosocioespiritual. Desse modo, as Práticas Integrativas e Complementares de cuidado surgem como uma proposta de cuidado integral ao ser humano e visam o olhar holístico para os diferentes modos de cuidados com o indivíduo, considerando o bem-estar físico, mental, social e espiritual como fatores determinantes e condicionantes da saúde. Nesse cenário, a promoção da saúde tem contribuído para a construção de ações que possibilitam responder aos interesses e demandas da população, visando a melhoria do nível de sua saúde (ISCHKANIAN, 2011; PNPIC, 2006).

Tendo em vista o cenário exposto, este artigo discute a contribuição das PICs como campo de conhecimento e como potencial terapêutico para promover saúde aos servidores públicos federais de uma universidade o qual se propõe a responder o seguinte questionamento: como as Práticas Integrativas e Complementares, no ambiente de trabalho, podem favorecer a promoção da saúde e a vida dos servidores de uma instituição pública de ensino superior do sul do Brasil? Nesse contexto, teve por objetivo: Verificar o conhecimento e o interesse dos servidores da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) sobre PICs e se as percebem como um recurso terapêutico de promoção da saúde.

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa delimita-se em analisar a realidade da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, que possui 6 (seis) *campi* universitários, os quais estão situados em: Passo Fundo, Erechim e Cerro Largo, no Rio Grande do Sul; Laranjeiras do Sul e Realeza, no Paraná; e Chapecó em Santa Catarina, local em que fica a sede da instituição. De acordo com os dados disponibilizados no Relatório de autoavaliação institucional ano-base 2020 da UFFS, a instituição consta, atualmente, com 1396 (mil trezentos e noventa e seis) servidores efetivos. Dessa maneira, este estudo envolve apenas o quadro de pessoal da instituição, universo da pesquisa (UFFS, 2020).

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, com abordagem que utilizou o método misto sequencial explanatório. Essa abordagem aplica uma metodologia ampliada que interliga as abordagens quantitativa e qualitativa.

Inicialmente foi efetuada a análise estatística para identificação do perfil dos indivíduos da amostra, na qual são realizadas análises das variáveis relacionadas ao perfil sociodemográfico. A primeira etapa da pesquisa foi quantitativa, por meio de questionário *on-line* aos servidores com e-



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO PARA SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL  
Marisete Rodrigeri, Sheila Kocourek, Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro

mail institucional ativo, o qual foi respondido por 309 servidores. Na sequência, foi efetuada a análise dos resultados sobre as questões que abordaram o conhecimento e, também, questões relacionadas ao interesse acerca da PICs. Também, todas as questões foram alinhadas com as dimensões propostas, conforme os dados estatísticos e gráfico disponibilizados pelo *Google Forms*. Ainda, as informações foram coletadas dos questionários, transferidas para o *software Microsoft Excel* e, posteriormente, analisadas através do pacote estatístico STATA 16. Foi realizada análise estatística descritiva dos dados. Para análises bivariadas, utilizou-se do teste qui quadrado, considerando p-valor significativo  $<0,05$ . Foram feitas tabelas de cruzamento de dados e aplicada a análise bivariada. As tabelas de cruzamento de dados são aplicadas para mostrar observações independentes de duas variáveis aleatórias ou mais (multivariáveis). Neste caso, foi aplicada a análise bivariada. Em todas as associações realizadas, foi aplicado o nível de 5% de significância, isto é, toda vez que a significância associada ao teste foi menor que 0,050 é possível expor que há evidências suficientes para comprovar que existe associação entre as variáveis em estudo. Desse modo, quando a significância foi menor que 0,050 (5%), sabe-se que existe associação significativa. Por outro lado, quando a significância foi maior que 0,050 (5%), não existe tal associação significativa. Assim, apresenta-se os resultados encontrados nas variáveis, com destaque aos resultados encontrados em termos de percentuais relacionados às variáveis analisadas.

A segunda etapa foi qualitativa, por meio Grupo Focal (GF) formado a partir de 8 servidores distribuídos entre os 6 campi e que participaram da primeira etapa e optaram por participar do grupo focal; As informações foram coletados através de perguntas semi-estruturadas. Para a análise dos dados do GF, foi utilizada análise de conteúdo do tipo temática proposta por Minayo (2010).

Na sequência, para a completa integração e combinação dos dados quantitativos e qualitativos, ou seja, as análises dos dados quantitativos foram integradas com as discussões e informações oriundas dos dados qualitativos e assim unidos e correlacionados entre si, conforme descritos no método misto sequencial explanatório. Unindo as análises dos resultados dos dados quantitativos com as análises das informações e explicações, obtidas por intermédio dos relatos dos participantes do grupo focal, foram identificados diversos conteúdos as quais são o resultado da identificação de conceitos em concordância com as narrativas e expressões dos participantes deste estudo. A partir desses conteúdos, foram realizadas as análises que revelaram três categorias de análise, as quais foram nomeadas como: a) Conhecimento, interesse e acesso dos servidores às PICs; b) Promoção de saúde o indivíduo como agente ativo de sua saúde; e c) Disponibilização continuada das PICs no ambiente de trabalho.

Desse modo, com o propósito de melhor compreender o conhecimento, interesse, e razões para a utilização de PICs pelos servidores, dispõe-se a seguir, a junção entre as análises quantitativas e qualitativas, proposta pelo método misto sequencial explanatório.

## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO PARA SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL  
Marisete Rodrigeri, Sheila Kocourek, Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro

### 3 RESULTADO E DUSCUSSÃO

Este foi o primeiro estudo realizado sobre oferta de PICs aos servidores da UFFS. Ademais, a produção científica relacionada a temática das PICs para servidores públicos federais em universidades é escassa, necessitando de fortalecimento, consolidação e ampliação, em especial, para servidores públicos federais.

Para tanto, inicialmente são dispostas as estatísticas descritivas simplificadas dos dados das variáveis sociodemográficas encontradas nesta pesquisa. Taís estatísticas são referentes ao perfil dos respondentes, como: sexo, faixa etária, estado civil, nível de formação acadêmica, perfil profissional e, por fim, tempo de instituição. Os resultados obtidos encontram-se na Tabela 1 que retrata esses perfis:

Tabela 1 – Caracterização das variáveis sociodemográficas

Características	Nº	%
Sexo		
Masculino	111	35,9
Feminino	198	64,1
Faixa etária (em anos)		
18-25	99	32,0
36-45	135	43,7
>46	75	24,3
Estado civil		
Sem companheiro	91	29,5
Com companheiro	218	70,5
Nível de formação acadêmica		
Ensino médio	1	0,3
Graduação	22	7,1
Pós-graduação	102	33,0
Mestrado	91	29,5
Doutorado	73	23,6
Pós-doutorado	20	6,5
Perfil profissional		
Técnico administrativo	224	72,0
Docente	85	28,0
Tempo de instituição (em anos)		
0-5	55	17,8
5-8	87	28,2
>8	167	54,0
TOTAL	309	100%

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelos autores.

Referente ao sexo dos respondentes, este estudo aponta que a população feminina foi predominante na participação da pesquisa com 64,1 % (198), seguida da masculina 35,9% (111). Para agregar aos achados desta investigação, resultado equivalente foi encontrado por Santos, Morsch e Silva (2019) quando realizaram um estudo sobre o acesso, o conhecimento e a aceitação das PICs no SUS em um município do Sul do Brasil, sendo que 76,3% das pessoas entrevistadas



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

### ISSN 2763-8405

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO PARA SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL  
 Marisete Rodrigheri, Sheila Kocourek, Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro

eram do sexo feminino, de um total de 209. Pinheiro *et al.* (2002), seguem nesta mesma direção, pois também constataram essa distinção de maior participação feminina que utiliza os serviços de saúde com mais frequência, em comparação à masculina. Isso pode ser explicado pelo fato de que as mulheres se cuidam mais e se preocupam mais com sua condição de saúde. Ainda, consoante a esse aspecto, alude-se ao estudo de Gatti (2015), realizado em um hospital privado com atendimento em PICs, o qual também constatou esse perfil de um total de 237 pacientes, em que 61% eram mulheres.

Os estudos realizados por Gomes, Nascimento e Araujo (2007) e Toneli, Souza, Muller (2010) que também ressaltam uma maior participação das mulheres nas pesquisas, especialmente, a temas relacionadas à saúde, são corroborados por esta pesquisa. Segundo esses autores, esse aspecto pode estar associado, inclusive, a questões culturais que entendem o ideal de homem como provedor e forte, e, desse modo, procurar o serviço de saúde o associaria com fraqueza, medo e insegurança. Além disso, acrescenta-se a apreensão do diagnóstico de doença grave, como também a objeção à exposição do corpo para o profissional de saúde. Observa-se, como regra geral, que o gênero feminino, aparece em maior quantidade em diversos serviços de saúde (SILVA; TESSER, 2013).

Adicionando a esse ponto de vista, os estudos de Botton, Cúnico e Strey (2017) reforçam esse fato nas suas investigações, em que os homens buscam, com menor frequência, cuidar de sua saúde por questão de educação. Já as mulheres, em virtude da própria maternidade, exames ginecológicos, dentre outros acabam buscando mais as questões de prevenção e promoção de saúde. Isso, segundo esses autores, são fatores preponderantes que levam as mulheres a buscarem mais por saúde. Dessa maneira, observa-se que os dados desta pesquisa reforçam, de certa forma, o entendimento também de vários outros estudos.

Em relação à faixa etária, a amostra predominante de respondentes foi entre 36 e 45 anos, com 43,7 % (135). Ainda, na lógica de Santos, Morsch e Silva (2019), a maioria dos participantes têm uma média igual a 48 anos. Embora esse resultado contraste um pouco ao encontrado no presente estudo, ele reforça o pensamento de que as pessoas com mais idade buscam mais o conhecimento para a cura de doenças dos seus ancestrais. Referente ao estado civil dos participantes, destaca-se que 70,5% (218) se declaram possuir companheiro(a) e 29,5% (91) declaram-se não possuir companheiro (a).

Quanto à formação acadêmica dos respondentes, predominam aqueles que possuem Pós-graduação 33% (102); seguido daqueles que possuem mestrado 29,5% (91); em menor quantidade, aqueles que possuem doutorado 23,6% (73). Esse resultado foi muito aguardado, nesta pesquisa, por se tratar de um estudo em uma instituição de Ensino Superior. Quanto ao perfil profissional, a maioria da amostra é composta por TAEs 72,0% (224), seguido de docentes, 28,0 % (85). Quanto ao tempo que o servidor trabalha na UFFS, tem-se predominância de respondentes com mais de 8 anos de instituição: 54% (167).

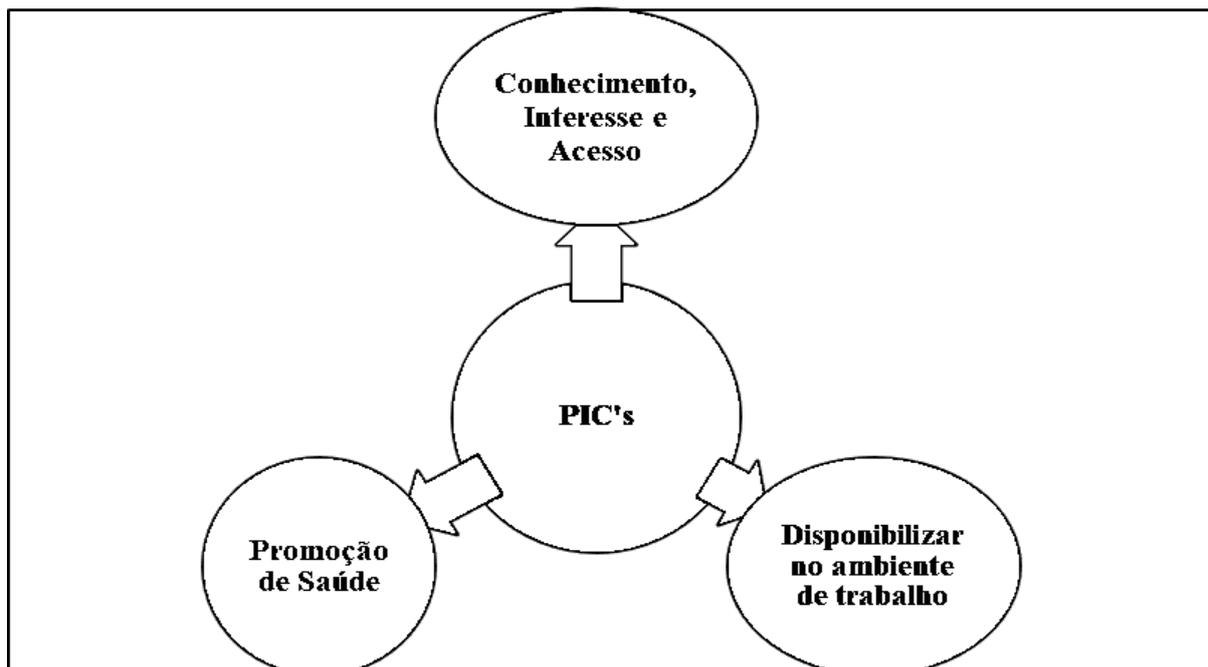
Desse modo, com a finalidade de melhor compreender e investigar o conhecimento, interesse, e razões para a utilização de PICs pelos servidores da UFFS, dispõe-se a seguir, a junção

## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO  
TRABALHO PARA SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL  
Marisete Rodrigo, Sheila Kocourek, Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro

entre as análises quantitativas e qualitativas, proposta pelo método misto sequencial explanatório. Desse modo, a partir da junção e correlação das análises dos dados quantitativos com as análises das informações e explicações, obtidas das análises qualitativas, foram reveladas três categorias, conforme ilustradas na Figura 1 e descritas abaixo.

Figura 1 – Categorias Temáticas



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelos autores.

Assim, as categorias de análise escolhidas e seus componentes encontram-se interligados no contexto das PICs. A partir disso, apresentam-se as categorias que emergiram da análise temática e que demonstraram o conhecimento e o interesse dos servidores em relação à temática das PICs e se as percebem como um recurso terapêutico de promoção da saúde que pode ser disponibilizado no ambiente de trabalho da UFFS.

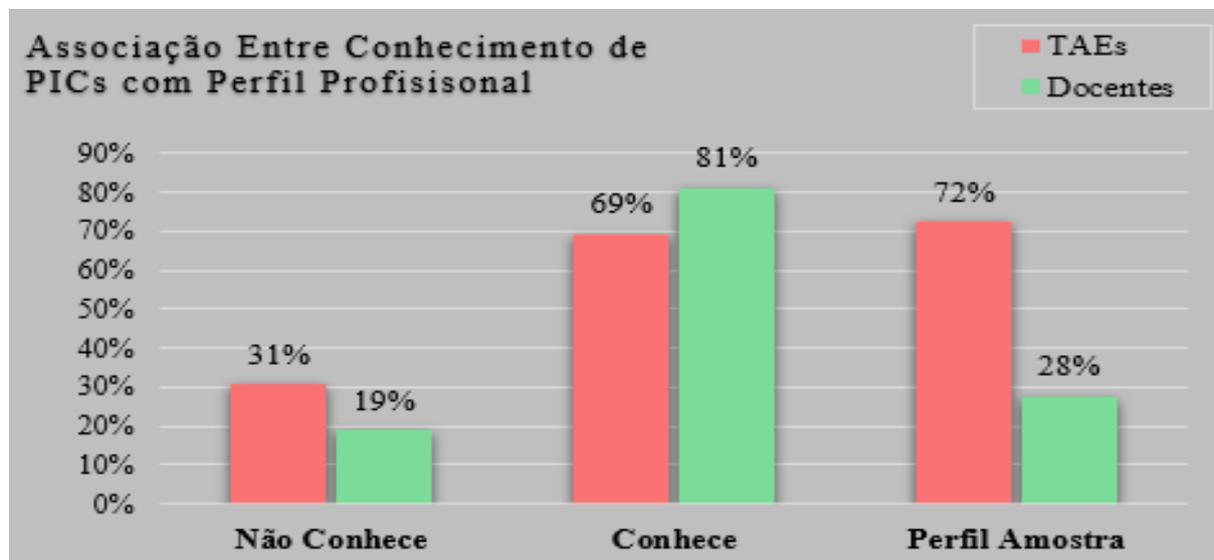
### 3.1 CONHECIMENTO, INTERESSE, NECESSIDADE E ACESSO DOS SERVIDORES ÀS PICS

A categoria de análise *Conhecimento, interesse e acesso dos servidores às PICs* tem o propósito de retratar o conhecimento, interesse, necessidade e acesso dos servidores em relação às PICs. Dessa forma, apresenta-se os dados quantitativos e, em seguida, os qualitativos, a fim de expor as análises. No que tange ao conhecimento dos servidores, os dados da figura subsequente revelam que quem mais respondeu a pesquisa foram os TAEs e quem mais tem conhecimento em relação às PICs são os docentes. O total da distribuição da amostra por cargo expõe que 72% da amostra eram TAEs e 28% eram docentes. Conforme expõe a Figura 2.

**RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA**  
**ISSN 2763-8405**

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO PARA SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL  
Marisete Rodrigo, Sheila Kocourek, Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro

Figura 2 – Associação entre perfil da amostra com conhecimento em PICs



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelos autores.

Observa-se, através das análises tanto dos dados quantitativos quanto dos dados qualitativos, por meio das narrativas dos participantes do grupo focal, diversos aspectos relacionados ao conhecimento, interesse e o acesso dos servidores às PICs, sendo que esses pontos ficaram bem evidenciados tanto nos dados quantitativos quanto nos dados experimentais do relato dos servidores:

(...) pra eu ter acesso a uma outra prática se a Universidade puder promover isso e oferecer isso para os servidores, com certeza os servidores vão querer, mas hoje, talvez, eu não consiga e esses servidores, acesso a essas práticas (...) (Servidor 1).

(...) as vezes, a gente fica muito na questão técnica. E quando a gente traz para o ambiente da Universidade as PICs, eu vejo com muitos bons olhos, da gente ir criando essa cultura, mas que ela tivesse uma continuidade (...) (Servidor 4).

O relato, na sequência, explana sobre o interesse e o acesso, bem como a relevância do papel da universidade em ofertar acesso a esse tipo de terapias aos servidores:

(...) eu vejo que as pessoas acabam tendo mais interesse porque elas não têm acesso. E a Universidade ela pode fazer esse papel de dar e promover e de alguma forma ofertar também, na medida do possível aí que consiga vencer suas limitações e obstáculos. Então eu acho que é bem interessante (...) (Servidor 1).

Esse aspecto da necessidade também é retratado nos dados quantitativos, sendo que 84% dos participantes da pesquisa declararam ter necessidade de algumas PICs. E em relação ao interesse sobre as PICs serem implementadas na UFFS, 96% dos servidores se manifestaram favoráveis. A esse respeito, um estudo qualitativo realizado por Fischborn et al., (2016) também relatou um alto índice de interesse nas PICs. Dos 28 indivíduos participantes da pesquisa, 25 demonstraram interesse nas PICs. Acrescentando a esse ponto de vista e, também, abordando a



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO PARA SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL  
 Marisete Rodigeri, Sheila Kocourek, Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro

temática do conhecimento dos profissionais atuantes na Atenção Básica sobre as PICs para a promoção da saúde mental, menciona-se pesquisa de Carvalho e Nobrega (2017), realizada no Brasil, a qual é de natureza quantitativo, foi realizado com 70 profissionais de uma Unidade Básica de Saúde no município de São Paulo e demonstra que 73,9% dos profissionais afirmam conhecer alguma PIC.

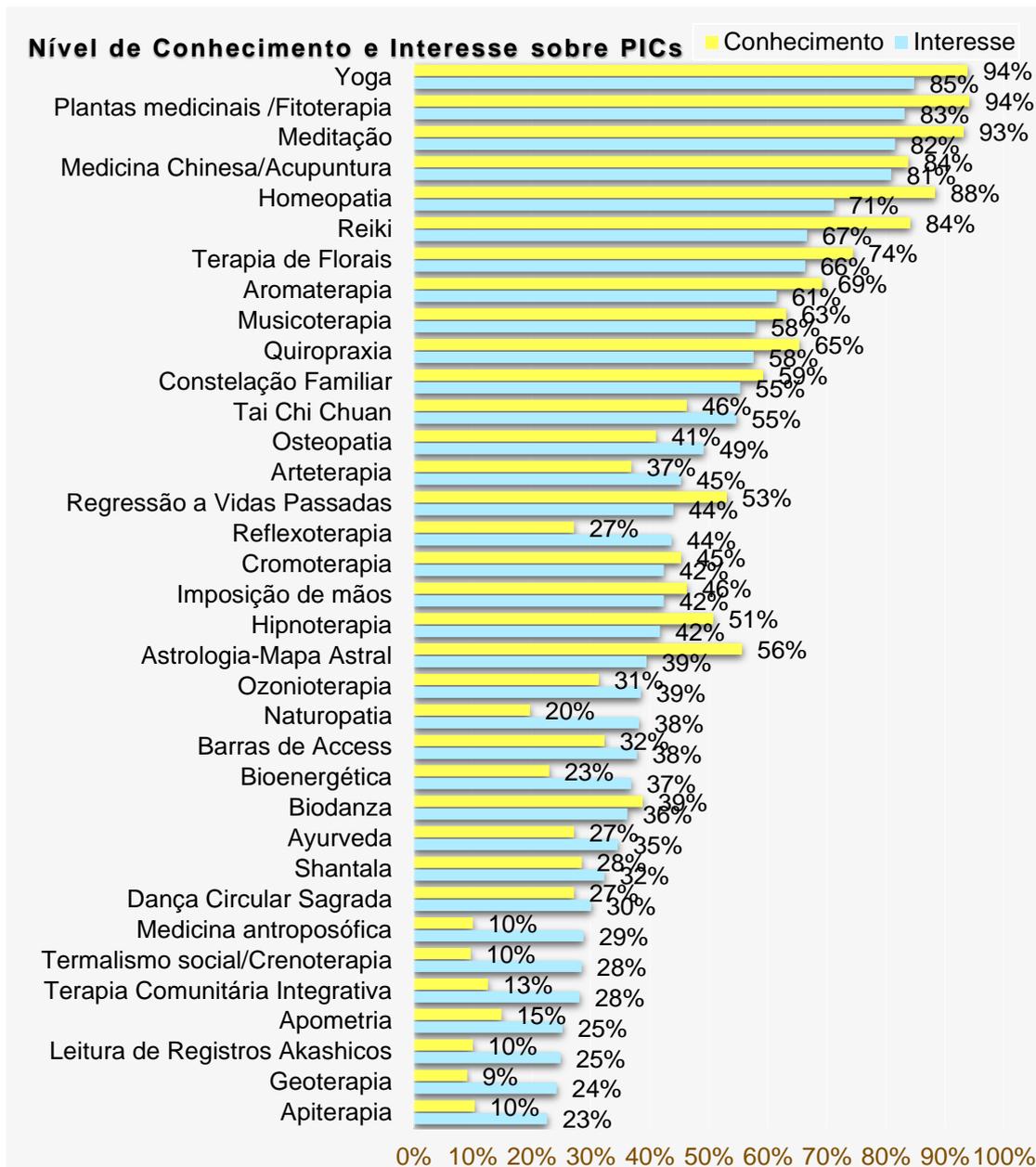
A fim de obtermos uma melhor compreensão entre conhecimento e interesse dos servidores sobre as PICs, a Figura 3, disposta logo mais, revela o resultado do questionário associado entre o nível conhecimento e o nível de interesse dos servidores em PICs. Cabe ressaltar que além das 29 PICs disponíveis no rol das Portarias do Ministério da Saúde, foram elencadas mais 5 PICs, as quais não estão contidas na PNPIC. Sendo elas: Astrologia, Apometria, Barras de Access, Leitura de Registros *Akashicos*, Regressão de vidas Passadas (RVP) e *Tai chi chuam*. Esse resultado é decorrente da junção entre nível de conhecimento e nível de interesse dos servidores nas PICs, sendo que a predominância maior foi: conhecimento com 94% e interesse com 85% em Yoga; seguida de conhecimento com 94% e interesse com 83% em Plantas Medicinais/Fitoterapia; posteriormente tem-se a Meditação, com conhecimento de 93% e interesse de 82%; na sequência, a Acupuntura com conhecimento de 84% e interesse de 81%; a Homeopatia com conhecimento de 88% e interesse de 71%; e, por fim, o *Reiki* com conhecimento de 84% e interesse de 67%, sendo essas as seis mais citadas em ordem decrescente. Em conjunto, os resultados sobre conhecimento e interesse demonstram, em grande parte das PICs, uma forte relação entre si, como é possível verificar na figura que segue. Com essa análise, pode-se observar que, na maioria das modalidades de PICs dá-se que, quanto maior o conhecimento, maior é o interesse.

# RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO PARA SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL  
 Marisete Rodrigeri, Sheila Kocourek, Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro

Figura 3 – Nível de conhecimento e interesse de PICs



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelos autores.

### 3.2 PROMOÇÃO DE SAÚDE, O INDIVÍDUO COMO AGENTE ATIVO DE SUA SAÚDE

A promoção da saúde do servidor é o tema da categoria de análise *promoção de saúde, o indivíduo como agente ativo de sua saúde*, a qual tem o intuito de descrever a promoção de saúde, tendo o indivíduo como agente ativo de sua saúde. Essa categoria foi escolhida devido à expressão “ativo” ter sido um termo citado, muitas vezes, nos relatos dos servidores conforme exemplificado:



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO PARA SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL  
Marisete Rodrígeri, Sheila Kocourek, Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro

Porque nós temos muitos doentes entre nós. E o patrimônio da nossa capacidade física e mental ele tem que ser cuidado. Acho que é um patrimônio que ele tem que ser construído dia a dia e eu acho que as PICs, entram nesse trabalho porque é um trabalho ativo(...) (Servidor 3).

(...) Com as PICs você trabalha ativamente pelo seu bem-estar, isso é uma outra concepção. E principalmente, eu disse: “trabalha ativamente”. Quando você faz uma meditação você é ativo. Você se propõe a estar ali em quietude fazendo a sua prática, sua técnica de meditação. E outras aí, a própria yoga, (...). Então, você é um agente ativo da sua saúde, então acho que as PICs estão muito bem postadas (...) nessa coisa pra se buscar saúde mental e física (Servidor 3).

O termo “ativo”, no dicionário, significa impulsionar, tornar mais atuante, avivar, ter ação, ou seja, ao cuidar de sua saúde, o indivíduo se torna agente ativo das ações que envolvem seus modos de vida, valorizando suas experiências e conhecimentos. Ao se tornar um agente ativo, o indivíduo se torna empoderado e como consequência isso possibilita sua autonomia. O empoderamento se caracteriza como alicerce principal da PNPS que tem como objetivo conscientizar as pessoas e coletividades sobre estilos de vida saudáveis, diante do contexto socioeconômico e cultural em que estão inseridos, bem como valorizar os saberes populares. Acentua-se que as PICs se inserem nesse contexto (BRASIL, 2014).

Diante disso, a expressão “promoção de saúde” esteve evidente tanto nos dados quantitativos como no qualitativos. Nesse sentido, no questionário foi solicitado aos servidores as razões ou motivos para a utilização das PICs. O aspecto da promoção da saúde foi o mais citado pelos servidores da UFFS, como pode ser observado na Figura 4.

Figura 4 – Razões da utilização de PICs pelos Servidores

RAZÃO DA UTILIZAÇÃO DE PICs		
Promoção de Saúde	261	84%
Aumento do Conhecimento	29	9%
Não utilizaria	7	2%
Melhorar relacionamentos	5	2%
Evolução Espiritual	4	1%
Outros	3	1%
<b>TOTAIS</b>	<b>309</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelos autores.

Ainda, reforçando este resultado, os dados experimentais do material coletado permitiram identificar o desejo de que práticas para a promoção da saúde são necessárias.

(...) fica muito clara a necessidade que teria (...) um acesso um tipo de prática de terapia para a promoção da sua saúde, é assim que eu entendo (...) (Servidor 1).

Para agregar aos achados desta pesquisa, o estudo realizado por Santos, Morsch e Silva (2019), dinamizado em um município do interior do RS com a temática das PICs, no qual também foi

## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO PARA SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL  
Marisete Rodigeri, Sheila Kocourek, Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro

constatado um resultado semelhante: de um total de 264 (96,4%) reconhecem as PICs como práticas de prevenção e promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida.

Sob este contexto, em relação às razões e motivos para o uso das PICs, outro estudo, realizado por Sikai *et al.*, (2020), em San Francisco nos Estados Unidos, focou, também, a promoção da saúde através o uso de PICs, contudo como coadjuvante para o tratamento de pacientes com câncer. Essa pesquisa revelou que as razões ou motivos para o uso das PICs incluem o endosso de efeitos curativos/terapêuticos em 85% (212) e redução da dor/estresse em 55% (137). A pesquisa também revelou que os pacientes que usam PICs valorizam muito a qualidade de vida, o conforto e a autonomia.

A fim de investigar a associação entre variáveis ligadas à promoção de saúde, foram feitas tabelas de cruzamento de dados e aplicada a análise bivariada, conforme descritas na metodologia. Foi identificada significância na amostra, relacionando as variáveis entre o conhecimento de PICs por parte dos servidores e se as consideram ou as percebem como um instrumento de promoção de saúde. Os dados da Tabela 2 apontam a maioria da amostra, com 74,0 % e com significância de  $p = 0.005$ , isto é, a significância associada ao teste foi menor que 0,050, o que indica nível de significância estatístico alto.

Tabela 2 – Nível de significância conhecer alguma PICS e se as percebem como um instrumento de promoção de saúde

Conhecem PICs	Consideram PICs como Instrumento de Promoção de Saúde		TOTAL
	NÃO	SIM	
NÃO	8 61.54	77 26.01	85 27.51
SIM	5 38.46	219 73.99	224 72.49
TOTAL	13 100.00	296 100.00	309 100.00

Pearson  $\chi^2(1) = 7.8812$   $p = 0.005$

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelos autores. O  $p = 0.005$  indica nível de significância estatístico alto.

Esse desejo, expresso nos dados quantitativos, também foi fortemente mencionado nos relatos dos servidores, ou seja, desenvolver a cultura institucional da promoção da saúde e do autocuidado por meio das PICs, foi outro ponto relatado pelos servidores, nesta categoria:

(...)a gente precisa reforçar essa cultura de que isso é importante, de que isso é preservar a saúde. E que a instituição, vamos pensar em termos de custo né, vai ter muito menos custo, investir nisso do que com tantos servidores afastados (...)  
(Servidor 4)

(...)indicar lugares, locais onde se buscar informações e a construção dessas pontes entre o desconhecimento e o conhecimento. Muitos médicos e profissionais da área da saúde hoje eles desconhecem algumas plataformas (Servidor 2).



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO PARA SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL  
Marisete Rodrigo, Sheila Kocourek, Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro

A partir disso, é possível observar que embora muitas PICs sejam comprovadas cientificamente, ainda necessitam passar por uma desmistificação, como mencionado, uma vez que muitas pessoas, inclusive da área da saúde, ainda não creem na sua eficácia, muitas vezes, devido ao desconhecimento ou por ser algo simples e de fácil aplicação. Observa-se que algo complexo e difícil é mais bem aceito pelas pessoas, caso contrário não é merecedor de crédito. Desse modo, percebe-se a importância da desmistificação e da sensibilização por meio das experiências vivencias, visto que muitas pessoas não têm conhecimento do que realmente são as PICs. Nota-se, ainda, que o tema das PICs é tratado como místico ou esotérico, porém elas já são utilizadas há mais de 2 mil anos e se manifestam fortemente no saber popular do Brasil.

Apesar das PICs encontrarem-se em progresso, ainda possuem uma sutil inserção na saúde, especialmente, no âmbito da saúde pública, pois mesmo que o interesse e a procura por elas seja cada vez maior e mais intensa, ainda se tem encontrado barreiras em sua aceitação, uso e interesse tanto no meio acadêmico científico, como por parte de alguns profissionais da saúde e da população em geral. Entre as razões e motivações das resistências, pode-se citar o desconhecimento das reais potencialidades e aplicabilidades das PICs e pouca aceitação de outros métodos de pesquisa além do método científico. Embora, atualmente, já se dispõe de uma grande quantidade de estudos científicos que sustentem e comprovam o uso de PICs, com excelentes avanços e benefícios como método alternativo e auxiliar para melhorar significativamente a qualidade de vida, promover saúde, contribuir, e associar aos tratamentos de saúde convencionais, ainda existem barreiras a serem superadas. Essas concepções são corroboradas nos estudos realizados por Zanini, Grigório e Signorelli (2014).

### 3.3 DISPONIBILIZAÇÃO CONTINUADA DAS PICS NO AMBIENTE DE TRABALHO

A categoria de análise *disponibilização continuada das PICs no ambiente de trabalho* tem o propósito de expressar o interesse dos servidores na disponibilização continuada das PICs no ambiente de trabalho da UFFS. Esse aspecto, além de fortemente evidenciado no resultado quantitativo da pesquisa, também foi expresso fortemente, como um desejo, nos relatos dos servidores. Desse modo, observou-se que a associação de variáveis, neste caso foi aplicada a análise bivariada, corrobora os dados experimentais qualitativos. Dessa maneira, também busca-se investigar a associação entre variáveis de interesse dos servidores em relação às PICs a serem disponibilizadas no ambiente de trabalho da UFFS com outras variáveis.

Assim, foi encontrada significância na amostra, relacionando as variáveis entre ser favorável à disponibilização de PICs aos servidores da UFFS e considerar as PICS como instrumento de promoção de saúde. Para melhor elucidar, tem-se a Tabela 3, cujo conteúdo aponta a maioria da amostra com 99,0 % e com significância de  $p = 0.000$ , isto é, a significância associada ao teste foi menor que 0,050. Isso indica nível de significância estatístico muito alto, conforme indica a tabela em pauta:

**RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA**  
**ISSN 2763-8405**

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO PARA SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL  
Marisete Rodigeri, Sheila Kocourek, Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro

Tabela 3 – Nível de significância entre ser favorável a disponibilizar PICs aos Servidores com considerar as PICs como Instrumento de Promoção de saúde

Ser favorável a disp. PICs/ p/ Servidores	Consideram PICs como Instrumento de Promoção de Saúde		TOTAL
	NÃO	SIM	
NÃO	8 61.54	3 1.01	11 3.56
SIM	5 38.46	293 98.99	298 96.44
<b>TOTAL</b>	<b>13</b> <b>100.00</b>	<b>296</b> <b>100.00</b>	<b>309</b> <b>100.00</b>

Pearson chi2 (1) = 132.8781 pr = 0.000

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelos autores. O pr = 0.000 indica nível de significância estatístico alto.

Os achados desta investigação corroboram a pesquisa realizada por Pinheiro et al., (2002), quanto ao interesse dessas práticas serem implementadas no SUS. A esse respeito, em relação ao interesse de que as PICs sejam disponibilizadas aos servidores da UFFS, dois aspectos ficaram muito evidentes, nesta categoria, na narrativa dos servidores: a oferta contínua das PICs e a oferta durante o horário de trabalho, como exemplificado:

(...) que é algo que a UFFS oferece. Aí sim, tem que ser dentro do horário de trabalho, tem que ser permitido que as pessoas possam fazer com tranquilidade, ai é algo que a instituição reconhece como fazendo parte do dia a dia. E sim, eu tenho que dentro do meu horário de trabalho eu tenho que ter a tranquilidade de ir lá na sala e fazer a atividade e que ninguém me interrompa, acho que é isso. Se a universidade tem essa condição. Seria perfeito, nossa!! Seria ótimo!! (...) mas é algo que precisa talvez ter continuamente! (...) Mas em não tendo isso, teria que ter um plano B, pra pelo menos permitir que as pessoas conheçam (...) teria que dar um jeito de não perder isso (...) (Servidor 6)

(...) quando se fala na prática ser em horário de trabalho, até pra gente criar uma cultura que isso é algo natural, pra que de repente a pessoa que vai dar uma oficina, que vai trabalhar essa prática ela seja apoiada pela sua chefia, isso acho que é muito importante também (Servidor 4).

(...) qualidade de vida no trabalho é uma responsabilidade daquela Diretoria. Então se você tiver um projeto institucionalizado (...) você consegue realizar dentro no ambiente de trabalho, no horário de trabalho (...) (Servidor 2).

A partir das narrativas, percebe-se a preocupação da aplicação da PICs no horário de trabalho, o que envolve diversos aspectos e alguns já citados: negociação com chefia, disponibilidade de horário, tranquilidade, dentre outros.

(...) E a questão da continuidade, por que essas práticas são o que? A preservação da saúde, tanto física como mental. Mas para que funcione, é preciso que tenha uma continuidade. E, eu vejo assim, com muito bons olhos, algo como complementar (Servidor 4).

(...) para de fato implantar um serviço, pra que de fato os TAEs principalmente tenham acesso a essas práticas e que a gente possa ir fazer o esforço na instituição e nos outros campi também, (...), da gente somar esforços (...) em vários campi, pra que a gente pudesse ofertar para todos os TAEs ou aqueles que quisessem (...) então, podemos colaborar e somar esforços. Mas eu vejo que precisa ter algo

## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO PARA SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL  
Marisete Rodrigeri, Sheila Kocourek, Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro

contínuo (...) a gente precisa de mais pessoas atuando e precisa de algo fixo. Precisa de um local fixo, precisa de ter sempre pessoas lá. Eu não posso deixar a mercê de um semestre (...). (Servidor 1).

A partir dessa narrativa, percebe-se a preocupação de que é preciso fazer um esforço em conjunto, a fim de que algo seja implementado e todos os campi sejam beneficiados. Em relação ao interesse na disponibilização das PICs, resgatando os resultados encontrados na pesquisa de Santos, Morsch e Silva (2019), realizada no sul do Brasil sobre implementação de PICs no SUS, esses autores constataram que, do total de entrevistados, 255 (93,1%) tiveram interesse na implementação destas práticas no município.

Ainda na mesma lógica do interesse na disponibilização das PICs para os servidores, outro aspecto que encontra significância nesta pesquisa diz respeito à associação das variáveis: ser favorável à disponibilização de PICs aos servidores da UFFS e desejar incorporar PICs em sua rotina, conforme mostra a Tabela 4:

Tabela 4 – Nível de significância de: ser favorável a disponibilizar PICs aos Servidores desejar incorporar as PICs em sua rotina

Ser favorável a disp. PICs/ p/ Servidores	Desejam Incorporar as PICs na rotina		TOTAL
	NÃO	SIM	
NÃO	8 50.00	3 1.02	11 3.56
SIM	8 50.00	290 98.98	298 96.44
TOTAL	<b>16</b> <b>100.00</b>	<b>293</b> <b>100.00</b>	<b>309</b> <b>100.00</b>

Pearson chi2 (1) = 106.0000 pr = 0.000

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelos autores. O pr = 0.000 indica nível de significância estatístico alto.

Assim, também houve associação significativa entre conhecer alguma PICs e interesse em utilizar PICs no ambiente de trabalho (74,9%) p-valor 0,000. Isso indica nível de significância estatístico alto, conforme elucida a Tabela 5:

Tabela 5 – Nível de significância desejam utilizar PICs no ambiente de trabalho com os que conhecem PICs

Conhecem PICs	Desejam utilizar as PICs no ambiente de trabalho		TOTAL
	NÃO	SIM	
NÃO	12 66.67	73 25.09	85 27.51
SIM	6 33.33	218 74.91	224 72.49
TOTAL	<b>18</b> <b>100.00</b>	<b>291</b> <b>100.00</b>	<b>309</b> <b>100.00</b>

Pearson chi2 (1) = 14.6974 pr = 0.000

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelos autores. O pr = 0.000 indica nível de significância estatístico alto.



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

### ISSN 2763-8405

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO PARA SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL  
 Marisete Rodrigeri, Sheila Kocourek, Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro

Os dados dessa categoria de análise revelam que os servidores desejam as PICs no ambiente de trabalho, na vida e na rotina, pois ao vivenciarem outros saberes e conhecimentos, os mecanismos de convivências nas atividades laborais tendem a melhorar. Além disso, as PICs oferecem cuidado e conforto aos servidores sob forte pressão, com excessos e cargas no trabalho, tendo em vista que, na atualidade, o ambiente e os processos de trabalho vêm amplificando a possibilidade de adoecimento das pessoas. Isso fica evidenciado nas estatísticas ocupacionais brasileiras, que apontam o crescimento de enfermidades de todo tipo.

Foi registrado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2006 a 2017, 8.474 casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho em todo o Brasil. Percebe-se, então, que os dados revelam um sinal de que algo “não anda bem” com a saúde dos trabalhadores e isso está relacionado aos determinantes sociais de saúde (DSS). Dentre eles, cita-se as condições de vida e de trabalho, além de determinantes de abrangência coletiva como condições sociais, econômicas, culturais, ambientais, assim como outros que dependem de políticas públicas de saúde para enfrentá-los. E, ainda, alguns são biológicos ou estão sob maior controle do indivíduo, ou seja, relacionados a certas condutas individuais. Para alcançar um equilíbrio na saúde física, emocional e mental é fundamental atuar sobre esses determinantes de saúde que são pessoais e coletivos (BUSS; FILHO, 2007; SILVA-JUNIOR; FISCHER, 2014; PISAT, 2019; RIBEIRO; AFONSO, 2020).

Sob este contexto e somando-se a isso, um estudo de revisão integrativa realizado por Silva *et al.*, (2022) relataram as intervenções terapêuticas de autocuidados organizações que contribuíram para a redução de sintomas e minimizaram os efeitos dos fatores da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde e dentre estes estudos foram encontrados estudos sobre PICs. Dos artigos citados utilizaram como medidas de intervenção a aromaterapia e a musicoterapia na redução do estresse ocupacional e a utilização de óleos essenciais reduziu o nível de estresse, e se mostrou efetiva ao prevenir o desenvolvimento do Burnout em um curto período. Assim como a reorganização da jornada de trabalho e melhorias no ambiente de trabalho que favoreçam uma percepção mais positivas.

Para agregar aos achados desta investigação, adiciona-se a isso o fator da depressão na qual o estudo de Ramos Guedes, Bispo, Nobre, (2022) também de revisão integrativa revelou que a depressão se apresenta como uma das principais causas de incapacitação no mundo, limitando o funcionamento físico, profissional, pessoal e social, evidenciando que milhões de brasileiros são afetados pela depressão, o que pode inclusive ser um problema de saúde pública e as PICs tem se mostrado uma excelente aliada para o tratamento preventivos em especial em ambientes profissionais.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que no decorrer desta pesquisa, ao analisar as categorias de análise, que esta pesquisa pode auxiliar como ponto inicial para que se desenvolvam ações e atividades de



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO PARA SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL  
Marisete Rodigeri, Sheila Kocourek, Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro

sensibilização sobre o que são as PICs. Assim, os servidores podem se aproximar das PICs, conhecendo-as e se interessando mais por elas, sua real eficácia, suas potencialidades e possam incluí-las na sua rotina e, por meio disso, reforçar a cultura do conhecimento científico das PICs. Além de despertar uma cultura de cuidar da saúde, antes que a doença se instale e apareça no corpo físico, ou seja, desenvolver a cultura da prevenção e da promoção de saúde e do autocuidado.

A universidade tem esse papel, fazer a ponte entre o desconhecimento e o conhecimento e desmistificar o que são as PICs. Nessa perspectiva, acredita-se que esta pesquisa possa servir como ponto inicial para que se desenvolvam programas e ações nas universidades destinadas aos servidores, a partir de modalidades das PICs que tenham esse apelo, valorizando os saberes populares e estimulando a construção de novos saberes, como forma de propiciar empoderamento, autonomia, bem-estar, qualidade de vida e de trabalho aos servidores.

Ainda, as PICs compõem uma visão diferenciada, ou seja, elas analisam elementos emocionais, psicológicos e, inclusive, espirituais que constituem a história e origem da doença e dos problemas na vida das pessoas, o que não é considerado pela medicina oficial, por isso as PICs são complementares e integrativas. Também é necessário lembrar que, para alcançar um equilíbrio na saúde física, emocional, mental e, inclusive, espiritual, é fundamental atuar sobre os determinantes de saúde que são pessoais e não pessoais. Promover saúde ao longo do ciclo da profissão – ideal desde a infância – e não apenas quando adoecer, fugindo da medicalização e trabalhando com a promoção da saúde seria excelente. Além de que, busca promover uma sensibilização do conceito ampliado de saúde para os servidores, para além da medicalização é questão de adoção de um estilo de vida saudável. Em especial, diante do atual momento de pandemia COVID-19, confirmou a necessidade do olhar na perspectiva da promoção da saúde.

Lembrando também que não existe produtividade, foco, concentração e bom desempenho profissional se não há um ambiente de trabalho saudável, se não há descanso, regeneração, sono de qualidade, diversão e lazer. Tudo isso faz parte da vida e a vida tem que ocorrer dentro de um equilíbrio e, infelizmente, atualmente vive-se em um mundo extremamente desequilibrado, em que a pandemia tem agravado significativamente esse desequilíbrio que se tornou mundial.

A realização desta pesquisa, que contemplou uma amostra representativa da população total de servidores da UFFS, se configura como apoio para um possível diagnóstico que expande os horizontes do conhecimento científico acerca das PICs como instrumento terapêutico de promoção de saúde para servidores em instituições públicas de ensino superior.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

AMADO, D. M. *et al.* Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde 10 anos: avanços e perspectivas. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 8, n. 2, p. 290-308, 2017. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/537>



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

### ISSN 2763-8405

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO PARA SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL  
Marisete Rodigeri, Sheila Kocourek, Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro

BOTTON, A.; CÚNICO, S. D.; STREY, M. N. Diferenças de gênero no acesso aos serviços de saúde: problematizações necessárias. **Mudanças: Psicologia da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 67-72, 2017. <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v25n1p67-72>

BRASIL. **Política Nacional de Promoção da Saúde (Documento para discussão)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_prom\\_saude.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_prom_saude.pdf)

BRASIL. **Portaria GM nº 849 de 27 de março de 2017**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849\\_28\\_03\\_2017.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html).

BRASIL. **Portaria GM nº 971, de 03 de maio de 2006. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://www.crbm1.gov.br/Portaria%20MS%20971%202006.pdf>

BRASIL. **Portaria Nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446\\_11\\_11\\_2014.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html)

BUSS, P. M.; FILHO, A. P. A Saúde e seus Determinantes Sociais. **PHYSIS - Revista de Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br//physis/a/msNmfGf74RqZsbpKYXxNKhm/?format=pdf&lang=pt>

CAMPOS, M. O.; RODRIGUES NETO, J. F. Qualidade De Vida: Um Instrumento Para Promoção De Saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Minas Gerais, v. 32, n. 2, p. 232-240, 2008.

CARVALHO, J. L. S.; NOBREGA M. P. S. S. Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 38, n. 4, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2017-0014>.

CASTRO, M. R.; FIGUEIREDO, F. F. Saberes Tradicionais, Biodiversidade, Práticas Integrativas e Complementares: O Uso de Plantas Medicinais no SUS. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 31, p. 56-70, 2019. <https://doi.org/10.14393/Hygeia153146605>

CATAPAN, A. *et al.* Qualidade de Vida no Trabalho (QVT): uma análise em professores do Ensino Médio e Superior do Brasil. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 6, n. 2, p.130-138, 2014. <http://doi.org/10.3895/s2175-0858201400020000>

DANIEL, E.; KOERICH, C. R. C.; LANG, A. O perfil do absenteísmo dos servidores da prefeitura municipal de Curitiba, de 2010 a 2015. **Rev Bras Med Trab.**, v. 15, n. 2, p. 142-149, 2017. Disponível em: [http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/08/848120/rbmt-v15n2\\_142-149.pdf](http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/08/848120/rbmt-v15n2_142-149.pdf)

FISCHBORN, A. F. *et al.* A Política das Práticas Integrativas e Complementares do SUS: o relato de experiência sobre a implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde. **Cinergis**, v. 17, n. 4, p. 358-363, 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8149/5358>

GATTI, M. F. Z. *et al.* Perfil da utilização das terapias alternativas/ complementares de saúde de indivíduos oriundos do sistema complementar de saúde. **Cad. Naturol. Terap. Complem.**, v. 4, n. 6, p. 29-35, 2015. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/CNTC/article/view/2501/2351>

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAUJO, F. C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad. Saúde Pública**, v. 23, n. 3, p. 565-574, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000300015>



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO PARA SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL  
Marisete Rodrigo, Sheila Kocourek, Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro

ISCHKANIAN, P. C. **Práticas Integrativas e Complementares para a Promoção da Saúde**. 2011. 126 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-13092011-095744/pt-br.php>

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

NETO, G. B. C.; GERMANO, J. W.; FURTADO, L. G. O Diálogo Entre o Saber Tradicional e o Saber Médico-Científico em uma Comunidade Tradicional de Pescadores no Litoral da Amazônia. **Coleciona SUS**. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-35286>.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Tradicional Medicine Strategy**. Brasília: OMS, 2014. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/92455/1/9789241506090\\_eng.pdf?ua=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/92455/1/9789241506090_eng.pdf?ua=1).

PINHEIRO, G. E. W.; SANTOS, A. M. P.; KANTORSKI, L. P. Análise da produção de estudos com métodos mistos na avaliação de serviços de saúde mental. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 9, (Esp), p. 1-20, 2019. <https://doi.org/10.5902/2179769238707>

PINHEIRO, R. S. *et al.* Gênero, morbidade, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 7, n. 4, p. 687-707, 2002. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232002000400007>

PISAT. **Boletim Epidemiológico Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho no Brasil, 2006–2017**. Universidade Federal da Bahia/ Instituto de Saúde Coletiva/ Programa Integrado em Saúde Ambiental e do Trabalhador, Abril/2019 – Edição nº 13, ano 9, 2019 Disponível em: <https://www.analisepoliticaemsaude.org/oaps/documentos/noticias/ccvisat-bol-transtmentaisfinal260419/>

RAMOS GUEDES, D.; BISPO, E. dos S.; NOBRE, L. M. A. F. Depressão, o Mal do Século: Prevalência De Depressão E Os Fatores Associados Em Mulheres - Uma Revisão De Literatura: **RECISATEC - Revista Científica Saúde e Tecnologia**, v. 2, n. 2, e2277, 2022. <https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i2.77>

RIBEIRO, F. S. N.; AFONSO, F. M. Práticas Integrativas e Complementares Como Suporte à Saúde do Trabalhador: Uma Proposta Extensionista PICS. **Revista Revise**, v. 5, Fluxo Contínuo, p. 80-94, 2020. Disponível em: <http://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revise/article/view/1755/1101>.

SANTOS, G. A. C. **Reflexividade da vida social moderna, práticas terapêuticas não convencionais e qualidade de vida**. 2011. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/751>

SANTOS, T. D.; SILVA, C. D. M. D.; MORSCH, L. M. Práticas Integrativas Complementares na Atenção Básica: Qual o Conhecimento, Aceitação e Interesse dos Usuários de um Município do Interior Do RS? **Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 12, n. 1, p. 2-10, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/60933>.

SIKAI, S. *et al.* Use of GoFundMe® to crowdfund complementary and alternative medicine treatments for cancer. Permalink. **Journal of Cancer Research and Clinical Oncology**, v. 146, n. 7, 2020. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/0n17h9qg>

SILVA, A. V. C. da. *et al.* Intervenções Terapêuticas para a Síndrome De Burnout Em Profissionais Da Saúde Durante A Pandemia De Covid-19: Revisão Integrativa De Leitura. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 1, e311060, 2022. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.1060>



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO PARA SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL  
Marisete Rodigeri, Sheila Kocourek, Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro

SILVA, E. D. C.; TESSER, C. D. Experiência de pacientes com acupuntura no Sistema Único de Saúde em diferentes ambientes de cuidado e (des) medicalização social. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n. 11, p. 2186-2196, 2013. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00159612>.

SILVA-JUNIOR, J. S.; FISCHER, F. M. Adoecimento mental incapacitante: benefícios previdenciários no Brasil entre 2008-2011. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 1, 2014, 186-190. Disponível em: <https://www.scielo.br/rsp/a/Dcf4t5TFQjnrMrh86h39f/abstract/?lang=pt>.

SOUSA L. A.; BARROS N. F. Integrative and Complementary Practices in the Unified Health System: progresses and challenges. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 26, e3041, 2018. <http://doi.org/10.1590/1518-8345.2854.3041>.

SOUSA, I. M. C. *et al.* Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 11, p. 2143-2154, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012001100014>.

SOUSA, I. M. C. *et al.* Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 11, p. 2143-2154, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012001100014>.

STAROSTA, J. A.; ANJOS, M. C. R. Cantos e saberes: processo de construção de um documentário sobre plantas medicinais. **Rev. Eletrônica de Inovação em Saúde**, v. 14, n. 1, p. 199-211, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v14i1.1748>.

TELESI JÚNIOR, E. Práticas Integrativas e Complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos avançados**, v. 30, n. 86, p. 99-112, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142016000100099&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000100099&lng=en&nrm=iso)

TESSER, C. D.; BARROS, N. F. Medicalização social e medicina alternativa e complementar: pluralização terapêutica do Sistema Único de Saúde. **Revista Saúde Pública**, v. 42, p. 914-920, 2008. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102008000500018](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000500018).

TONELI, M. J. F.; SOUZA, M. G. C.; MULLER, R. C. F. Masculinidades e práticas de saúde: retratos da experiência de pesquisa em Florianópolis/SC. **Physis**, v. 20, n. 3, p. 973-994, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/VZK8T9ZQw5Cr6W7ZpW8wzFp/?lang=pt>.

ZANINI, L. M.; GRIGÓRIO, J. M.; SIGNORELLI, M. C. Geoterapia: Percepções e utilização em uma comunidade acadêmica. **Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares**, Santa Catarina, v. 3, n. 4, p. 23-31, 2014. <https://doi.org/10.19177/cntc.v3e4201423-31>